



## RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHOS E FORMAS DE INGRESSO: O QUE ACONTECE NO PRIMEIRO ANO?

Marco Antonio Jorge Ticona, discente de graduação do Curso de Engenharia de Computação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Paulo Fernando Duarte Filho, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Valesca Brasil Irala, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

e-mail primeiro autor: [marcoticona.aluno@unipampa.edu.br](mailto:marcoticona.aluno@unipampa.edu.br)

A evasão é um dos principais desafios para o ensino superior atualmente (ACEVEDO, 2018; 2020; TINTO, 2009, 2010, 2012, 2015), o que impõe a importância de se desenvolverem análise de dados nessa área. Nos cursos de engenharias, ciências naturais e exatas, esse é um fenômeno ainda mais evidente (ANDERTON; EVANS; CHIVERS, 2016; HERNÁNDEZ-JIMÉNEZ et al., 2020; MORENO; CHIECHER, 2019; SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019; SOUSA; OLIVEIRA; BORGES, 2018) e, portanto, objeto de necessárias intervenções desde o ingresso dos estudantes. Nesse sentido, este trabalho busca analisar os dados de desempenho no primeiro semestre, no conjunto das disciplinas cursadas, em um curso da área de engenharia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), para os estudantes entre os coortes de 2017 e 2019, além de uma análise longitudinal (entre 2006 e 2019), que observou a porcentagem de estudantes que evadiu no primeiro ano. Foi realizada estatística descritiva, porcentagem de evasão e produzidos gráficos representativos, com objetivo de relacionar a evasão, o desempenho e a forma de ingresso. Primeiro, os dados foram minerados para a aplicação dos instrumentos de análise. Foram calculadas média, mediana, moda e variância e estabelecidas as correlações. As ferramentas utilizadas foram o Excel, Rstudio, Jupyter notebook e Google Colab, e as linguagens de programação usadas foram o R e o Python. Com os resultados, observou-se que o desempenho médio no primeiro semestre apresenta resultados críticos na maioria dos componentes curriculares. Também, identificou-se que o padrão de abandono no primeiro ano oscilou entre 19 e 34% desde a implementação do curso, sendo o ano de 2018 o que apresenta os piores resultados. Ainda, percebe-se que os padrões de desempenho e persistência oscilam, dependendo da forma de ingresso dos alunos, sendo, no caso do curso analisado, os discentes que ingressaram pela Lista de Espera do SiSU (Sistema de Seleção Unificada) os que demonstram um padrão de persistência maior nos últimos anos, em comparação às demais formas de ingresso possíveis (Chamada Regular do SiSU, chamada por nota do ENEM, chamada oral por nota do ENEM, entre outras). Após essa primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa e aprofundamento analítico sobre os dados descritivos, pretende-se propor indicadores para a gestão universitária, de forma que a instituição possa adotar

políticas efetivas de enfrentamento à evasão. Como perspectiva futura, também salienta-se que diagnósticos antecipados devem ser considerados para modelar as estratégias adotadas pela instituição para fomentar o ingresso de alunos nos cursos e mesmo para incidir sobre os desenhos curriculares e questões correlatas.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Estatística descritiva; evasão, correlação; ingressantes; análise de dados.